

Bola que balança a rede humana

Wagner Moreira

Este poema foi publicado, sem título, na plaquete *Pelada poética* (Scriptum, 2006), organizada por Mário Alex Rosa e Welbert Belfort, e republicado no livro *Pelada poética: antologia* (Scriptum, 2013). Em 2014, o texto ganhou uma versão audiovisual e passou a integrar a exposição de longa duração do Museu do Mineirão – sala Futebol e outras Artes –, gravado em estúdio pelo próprio autor e sonorizado por Fabiano Fonseca, num encontro primoroso, que o elevou ao patamar que merecia: um dos mais bem acabados poemas de nossa literatura a dialogar com o futebol, tanto pela forma quanto pelo conteúdo.

“Bola que balança a rede humana” circula pelos espaços (e tempos) do campo de futebol e evoca enfaticamente a torcida que por sua vez *senta, sorri, clama, reza, chama, verte, xinga, alça, dança, bota, chora, sobe, para, pula e canta* esperança. Um poema circular, dionisíaco, rizomático. Uma grande homenagem ao jogo da bola – jogo da rede humana.



Wagner é graduado em Letras pela UFMG, com mestrado e doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC-Minas. É professor do CEFET-MG, atuando na graduação e pós-graduação do curso de Letras – Tecnologias da Edição.

Nasceu em Belo Horizonte, onde publicou os livros de poesia *Eu não sou Vincent Willem van Gogh* (edição do autor, 1998), *selêmcio* (edição do autor, 2002), *transversos* (Scriptum Livros, 2003), *blues* (SAC-Dazibao, 2004), *experiência* (Dezfaces, 2007), *solo* (Scriptum, 2015).

o vento forte seco ácido
em planos rizomáticos
balança as hastes flexíveis
nas direções possíveis

a torcida senta esperança
bola que balança a rede humana

o verde fofo cose flácido
espaços justapostos alinhados
em branco fixado geométrico
domínio exposto do que é atlético

a torcida sorri esperança
bola que balança a rede humana

o ferro firme oco duro
suspende enrijecido o branco
retângulo exposto vazado flanco
fenda entre o bom o mau futuro



Para ouvir o áudio é necessário baixar este PDF
ou acessar o link: <http://bit.ly/FuLiA-UFMG-a-rede-humana>.

a torcida clama esperança
bola que balança a rede humana

o nó no extenso multiplica
as dobraduras do nylon
corda que sinuosa cria
janelas de amansar disparos

a torcida reza esperança
bola que balança a rede humana

cantos apontam o céu
marcam interseção limiar
brincam flamejantes
de centro circular

a torcida chama esperança
bola que balança a rede humana

outras flâmulas deslizam
adjacentes retilíneas
prontas para pararem
o que feito acidente

a torcida verte esperança
bola que balança a rede humana

o vento agudo fino fixa
tudo o que válido ou não
impera sobre o que evento
força posta pelo pulmão

a torcida xinga esperança
bola que balança a rede humana

os uniformes concentrados
frente a frente a cada lado
vibram energia pura
sangue em ponto de fervura

a torcida alça esperança
bola que balança a rede humana

a bola abala a barca da ventura
tresloucada em sanha oca
sinuosa existente no que dura
se desdobra ao largo do que toca

a torcida dança esperança
bola que balança a rede humana

nonada anda inventa gosto
faz mexe pensa executa
carece aragem enxuta
assisada instruída colosso

a torcida bota esperança
bola que balança a rede humana

carne sangue tento ação
borboleta em giro trivial regular
irremediável extenso danação
creio não creio viver triangular

a torcida chora esperança
bola que balança a rede humana

rodeia quente estorvar
acontece travessia
tudo cabe aproximar
o instantâneo coisa

a torcida sobe esperança
bola que balança a rede humana

redemoinho no meio de si
matéria vertente zanzante
surgida imensidade a pedir
desenho da volta flagrante

a torcida para esperança
bola que balança a rede humana

cabaça na cabeça folha seca
tabela chapéu volta drible de corpo
bicicleta pedalada de letra
rabo-de-vaca chute olímpico estrondo

a torcida pula esperança
bola que balança a rede humana

neuro esquizo psicótica
abraça o outro em si
a torcida canta esperança
bola que balança a rede humana.